

## **APRENDIZAGENS HISTÓRICAS NAS LINGUAGENS DO CORDEL: CULTURAS NORDESTINAS E O CONTEXTO DA SALA DE AULA**

Marinita Moreira Cordeiro<sup>1</sup>  
Patrícia Cristina Aragão<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é discutir sobre o cordel como uma importante fonte de gênero literário para o ensino de história, através de um relato de experiência em sala de aula com uma turma do ensino fundamental de escola pública na cidade de Queimadas - PB. O projeto de extensão possibilita que o graduando além dos parâmetros da Universidade, possa se inserir no seu futuro campo profissional fazendo com que o mesmo exerça temáticas em sala de aula que se interligue com os assuntos ensinados pelo professor.

O cordel é um material didático que possibilita ao historiador fazer relações entre presente e passado de forma dinâmica gerando uma aula mais diversificada, na qual prende a atenção do alunado e estimula o seu senso crítico. Desse modo, percebe-se o cordel como um importante documento que parte da memória através de parâmetros sociais, políticos e econômicos que narra o cotidiano.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa na qual se fundamenta este trabalho foi realizada no ensino fundamental de uma escola da rede pública, na qual o Projeto de Extensão Arte e Memória: Práticas Educativas, Saberes, Linguagens e Tecnologia está inserido. A sala de aula é uma diversidade e exercer a docência enquanto graduando é fundamental, para conhecer as adversidades e as possibilidades que o âmbito escolar oferece. As atividades desenvolvidas no projeto de Extensão Memória, patrimônio e saber local: educar com práticas educativas escolares, nos possibilita a relação de ensino e aprendizagem aplicando as temáticas de acordo com ele e contribuindo para a coleta

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Pesquisadora do Projeto de Extensão Memória, patrimônio e Saber local: educar com práticas educativas escolares [marinitacordeiro@gmail.com](mailto:marinitacordeiro@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual da Paraíba-PB, orientadora do Projeto de Extensão Arte e Memória: Práticas Educativas, Saberes, Linguagens e Tecnologias, [cristina-aragao21@hotmail.com](mailto:cristina-aragao21@hotmail.com).

de dados que servem como ponte para aprofundar e melhorar os recursos didáticos, bem como o ensino aprendizagem de história.

## **DESENVOLVIMENTO**

No Brasil durante muito tempo o ensino de história servia para narrar grandes fatos, homens e seus feitos, uma história tida por positivista. Entretanto a partir do século XIX essa vertente foi mudada devido às novas tendências pedagógicas, o que possibilitaram um ensino crítico em que o professor deixa de ser o centro, e o aluno passa a expor suas opiniões em sala de aula.

Devido aos avanços tecnológicos sabemos que as crianças e adolescentes estão conectadas em seus aparelhos como celular, tablet, computador ou notebook 24 horas por dia. Em consequência disso, surgem às dúvidas de como o professor pode-se trabalhar de forma inovadora em sala de aula para prender à atenção do alunado tão avançado como o seu tempo.

Portanto, como um meio de atrair a atenção do alunado é a literatura no campo do ensino de história principalmente a literatura de cordel essa que vincula a memória, o passado e o presente através de uma narrativa oral possibilitando um ensino interdisciplinar em que os alunos problematizem os conteúdos a partir de temáticas humanas que fazem parte de nossa vida, como desigualdades sociais, diferenças culturais, tradições, etc. Para Pesavento:

Tanto História quanto Literatura são modos de explicar o presente, inventar o passado, pensar o futuro, e utilizam de estratégias retóricas para colocar em forma de narrativa os fatos sobre os quais se propõem a abordar. Ambas são formas de representar questões que são pertinentes aos homens da época em que são produzidas, possuindo um público destinatário e leitor ( PESAVENTO, 2004, p.81).

Nesse contexto a história e a literatura se entrelaçam, apesar de uma narrar fatos que aconteceram e a outra personagem fictícios, mas que se interliga a um cenário de um fato que ocorreu representando pessoas que viveram. Desse modo, ao usar a literatura de cordel como um material didático permite aos alunos conhecer a história do seu estado e da sua cidade de forma atrativa resultando em uma aprendizagem prazerosa, em que as aulas de história passam a serem mais consequentes, os alunos passam a problematizar e a pensar no meio em que vive através de uma linguagem lúdica, regional ou até mesmo local. Segundo Pinsky:

Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a inclusão histórica. (PINKSY, 2004.p.28).

Percebemos que a literatura de cordel ou poesia popular, contribui para que o aluno se aproxime da história despertando no mesmo a sua consciência histórica, ou seja, que é sujeito da história do seu bairro, da sua casa e, por conseguinte de sua cidade. Impressos em folhetos e em papel pardo, as imagens são feitas através da xilogravura, seu nome advém por ser pendurados em cordas, cordéis ou barbantes eram vendidos em bancas nas feiras e nos mercados. A poesia popular chegou ao Brasil por volta do século XVIII e se instalou em uma forma de alfabetizar a camada popular.

Sendo o cordel o principal foco desse trabalho, a pesquisa foi realizada na escola municipal Antônio Vital do Rêgo situada na cidade de Queimadas- PB através do Projeto de Extensão supramencionado, no qual foi realizada uma oficina temática sobre A Cultura Nordestina com a turma 9º ano do ensino fundamental composta por 20 alunos. O cordel intitulado de *A Cultura Nordestina* do poeta Gustavo Dourado foi o material didático utilizado para que pudessemos desenvolver a ação extensionista, enquanto prática educativa na escola, no incentivo para discussão sobre as práticas culturais nordestinas e no conhecimento do alunado acerca das questões culturais que permeiam a região.

No primeiro momento foram abordadas às características da cultura nordestina, as manifestações, os estados que englobam os traços culturais e a poesia popular. Ao decorrer da oficina os alunos foram questionados sobre os aspectos culturais que conheciam se já tinham presenciado se na sua cidade havia alguns dos debatidos em sala e as respostas foram rápidas e conscientes. Em seguida, sendo o material didático a poesia popular foi abordado a origem, a estrutura e como se produz um cordel.

A avaliação da aprendizagem se deu a partir das discussões em sala de aula, pois foi possível pelos alunos através da abordagem pedagógica desenvolvida pelas pesquisadoras do projeto, a elaboração de um cordel cujo tema foi a *Cultura Queimadense*. Para elaboração deste, os alunos foram orientados e após discussões entre os grupos, o cordel foi elaborado.

A oficina possibilitou que os alunos identificassem os traços culturais da sua cidade a partir dos monumentos históricos que fazem parte do contexto da mesma, além de artistas locais e as manifestações culturais que são representações desta localidades tais como: coco de Roda e a Festa de Reis.

Dessa forma, o objetivo da oficina era que os alunos reconhecessem a história local através do diálogo entre a literatura de cordel e a história, relacionando presente e passado e percebendo que a história está inserida nos mais diversos contextos da vida concreta deles.

## **RESULTADOS**

De acordo com a atividade trabalhada em sala fica evidente que os alunos conhecem traços culturais da sua cidade, mas não pelo todo o que gera uma carência histórica local. Ou seja, falta a verificação e a problematização dos fatos e principalmente a conhecer de perto determinados artefatos que cercam a cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o diálogo entre a história e a literatura em sala de aula, permite a construção de um olhar crítico do aluno, pois possibilita ao mesmo discutir através de temáticas históricas e sociais acerca do seu meio social, seja na escola, em casa ou com os amigos gerando uma valorização da história local, bem como o reconhecimento dos artistas e dos patrimônios que a cidade possui.

Portanto, ressaltamos que este trabalho foi relevante e contribuiu para o meu crescimento enquanto graduanda, pois ir além dos parâmetros da Universidade me possibilita compreender visões diferentes do âmbito escolar, contribuindo para a minha docência e para a inovação dos recursos didáticos que poderão ser utilizados.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Cordel; Cultura; Local; Memória.

## REFERÊNCIAS

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino da história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2009.

Acesso em: 07 de outubro de 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica,

2003. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

NASCIMENTO, Mariane de Jesus. **O Uso da linguagem literária no ensino de História:**

**Cordel**. Natal: Simpósio Nacional de História, 2013.

Disponível em:

[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371264900\\_ARQUIVO\\_TrabalhoXXVII](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371264900_ARQUIVO_TrabalhoXXVII)

SNH-MarianedeJesusNascimento.pdf Acesso em: 07 de outubro de 2019.